

Sarney contra Lobão: "Emenda é inoportuna"

13 FEV 1980

BRASÍLIA — "Com as eleições diretas de 1982, chegaremos ao processo de coroamento da abertura política", afirmou ontem o presidente do PDS, senador José Sarney, desaconselhando a aprovação agora da Emenda Edson Lobão que restaura o pleito popular par os governos dos Estados.

Por sua vez, ao assinar sua ficha no PDS, o presidente interino da Câmara dos Deputados, Homero Santos (PDS-MG), do antigo PSD mineiro como o ministro da Justiça, deputado Ibrahim Abi-Ackel, defendeu que caiba a Sarney a coordenação do problema criado com a Emenda Lobão.

Indagado sobre se a não aprovação da Emenda Lobão seria mostra de descrédito do programa do PDS que prescreve eleições diretas, assim se saiu Sarney:

"Nosso compromisso é com a realização das eleições diretas em 1982. O ponto-de-vista do Governo, expresso pelo ministro da Justiça, é de que a emenda é inoportuna, porque no

momento devemos concentrar todas as energias na construção do quadro partidário. Isso não prejudicará a disputa popular de 1982 em torno de que há um consenso e um compromisso. Ela é integrante de nosso programa e sustentada com simpatia pelo presidente Figueiredo".

Para o senador maranhense "o fato de já existirem aspirações aos governos dos Estados é legítimo, de vez que o próprio processo político induz a que as bases discutam o assunto, independente de o ano ser eleitoral ou não. Cumpre lembrar, porém, que sem partidos fortes não teremos instituições fortes nem poderemos mesmo chegar a eleições nos calendários estabelecidos. Daí a necessidade de consolidar as eleições através do fortalecimento dos partidos. Quando chegarmos a 1982, teremos atingido o coroamento do processo de abertura até lá temos de caminhar, sem atropelar etapas".

Said ainda diz que Governo quer eleição direta